


INSTITUTO

 SOCIOAMBIENTAL
 Documentação
 Fonte: A TARDE
 Data: 26/8/2000 Pg 2
 Class.:

LUX JORNAL

A Tarde – Salvador - BA

Pág.: 2

Publicado: 26/08/00

190				
			318	1

Pataxós anunciaram que irão manter as ocupações de terra

Foto: Antonio Alberghini

MONTE PASCOAL (DA SUCURSAL EXTREMO SUL) – Os índios pataxós, que ocuparam anteontem a Fazenda Boa União, a 9 km de Monte Pascoal, anunciaram que continuarão as “retomadas” de áreas. “Conseguimos apenas 3% das terras historicamente indígenas; nossas ações apenas começaram”, afirmou o cacique Joel Brás. No acesso ao Monte Pascoal e na Fazenda Boa União, que tem uma área de quase dois mil hectares, a atmosfera continua tensa, os pataxós interditaram o trânsito e temem reações dos fazendeiros da região.

As tentativas de negociação para desocupar a fazenda estão acontecendo, mas os índios só aceitam encontrar representantes da Funai e do Ministério Público Federal. “Já fomos contatados pela Polícia Militar, mas só aceitaremos discutir na presença de representantes da Funai, do Ministério Público Federal e também da Polícia Federal”, informou Joel Brás. Os agentes da Funai ainda não apareceram no local e os pataxós aguardam um representante do Ministério Público Federal, na próxima terça-feira.

O objetivo dos pataxós é conseguir a revisão das demarcações de várias aldeias. “Terra indígena é onde moravam nossos antepassados e estendesse do Rio Caraíva até o Rio Cahy, delimitada pela BR-101 e pelo mar, com uma área de aproximadamente 70 mil hectares”, acrescentou Joel Brás. Apesar de não existirem dados oficiais, entre 100 e 200 fazendeiros e produtores rurais,



Os pataxós querem garantir para as gerações futuras as terras que pertenceram aos seus ancestrais

além do Parque Nacional de Monte Pascoal, estão hoje na área reivindicada pelos índios. Existem, porém, dissidências entre os líderes pataxós quanto à extensão e uniformidade desta área.

Preocupação

As aldeias pataxós em volta do Monte Pascoal são a de Barra Velha, Meia da Mata, Boca da Mata, Monte Pascoal, Aldeia Nova, Guaxuma, Trevo do Parque, Corumbauzinho, Águas Belas, Piqui e Barra do Cahy, com um total estimado em quase cinco mil índios.

Para chegar à Fazenda Boa União é preciso atravessar uma área de mata, de mais de 9 km. Cerca de 120 índios, armados com arcos, flechas e bordunas, permanecem na sede da fazenda ocupada, dançando o toré e vigiando o acesso dia e noite. “Já chegaram um fazendeiro e um vaqueiro, a cavalo, com o pretexto de caçar animais, mas estamos preocupados com possíveis reações armadas”, relatou Edvaldo Brás, cacique da aldeia pataxó de Corumbauzinho, uma das comunidades que pede a revisão de sua extensão.

Na sede da fazenda permanece uma funcionária, que não

quis dar entrevista. “Não quero falar nada, só com o dono da fazenda”. Foi cortado o telefone da fazenda, “isso nos deixa bastante preocupados, pois não sabemos se estão preparando alguma armadilha”, destacou Joel Brás, “já comunicamos à Procuradoria e à própria Funai, mas esta negou apoio até o momento”. Os índios interditaram o acesso ao Monte Pascoal, barrando turistas e ainda sofrem com a escassez de alimentos. “Estamos esperando arroz, feijão e outros alimentos que estão sendo providenciados nas cidades vizinhas”, finalizou Joel Brás.